



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA
E DA DEFESA NACIONAL

INTERVENÇÃO DA

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA DEFESA NACIONAL

BERTA DE MELO CABRAL

Sessão de Apresentação

da EDISOFT – Defence & Aerospace Technologies

Paço de Arcos, 17 de julho de 2013

Só serão válidas as palavras proferidas pela oradora

**Exmo. Senhor Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, General
José Pinheiro**

**Exmo. Senhor Chefe de Estado-Maior do Exército, General Pina
Monteiro**

**Exmo. Senhor Embaixador de França, Dr. Pascal Teixeira da
Silva**

**Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da
Edisoft, Eng.º João Araújo**

Exmo. Senhor Representante da Thales, Eng.º Pierre Mathieu

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É como muito gosto que me encontro aqui, nestas novas instalações da Edisoft, em representação do Governo Português, e, nesta qualidade, quero, antes de mais, saudar todos os acionistas, administradores e colaboradores da empresa, pelo trabalho que têm vindo a realizar.

Este é um momento de grande simbolismo.

Corporiza a entrada da Edisoft numa nova fase da sua vida, após importantes alterações na estrutura acionista, e assinala um percurso de cerca de 25 anos de atividade no setor da Defesa, com méritos unanimemente reconhecidos.

Quero, por isso, deixar uma primeira palavra de confiança ao acionista de referência, dizendo que, ao assumir maior responsabilidade neste projeto, a Thales torna-se depositária de grandes e fundadas expectativas do Governo e dos portugueses relativamente ao futuro da Edisoft.

Como grupo empresarial líder no setor da Defesa e do Espaço, estamos confiantes de que o reforço do envolvimento da Thales continuará a permitir uma maior capacitação da Edisoft e o fomento da sua intervenção nos mercados internacionais, além de contribuir para dar resposta às necessidades específicas da Defesa Nacional.

Do mesmo modo, estamos certos de que a Thales, ao aceitar assumir maior protagonismo no projeto da Edisoft, reconhece-lhe valor e competências que procurará desenvolver e projetar.

O Ministério da Defesa Nacional espera que, com a solução encontrada, haja um reforço das competências da Edisoft e que esta empresa assuma um papel ainda mais relevante na resposta às nossas necessidades.

Será bom para todos se este objetivo for cumprido utilizando soluções de forte componente nacional, utilizando soluções adaptadas aos requisitos operacionais, enquadradas naturalmente nas condicionantes financeiras que o momento nos impõe.

Todos reconhecem a dimensão do desafio perante o qual as Forças Armadas Portuguesas estão colocadas para poderem manter-se ativas e atualizadas.

É também por isso que vemos com bons olhos o reforço das competências nacionais através de meritório investimento internacional.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O Governo Português conta com a disponibilidade da Edisoft para colaborar com outras empresas nacionais do setor da Defesa, nomeadamente as que há pouco foram referidas pelo Eng.º João Araújo.

A conjugação de sinergias é essencial para potenciar outras frentes de conhecimento e promover a indústria nacional de Defesa.

Tal como está refletido no Conceito Estratégico de Defesa Nacional, é necessário

“um nível tecnológico elevado no setor da Defesa, que melhore a operacionalidade das Forças Armadas e o desenvolvimento continuado de uma Base Tecnológica e Industrial da Defesa (BTID), devidamente integrada em condições de competitividade na indústria europeia de Defesa”.

Acrescenta o Conceito Estratégico a relevância de

“integrar a Base Tecnológica e Industrial da Defesa num Plano Nacional de Inovação mais amplo, que contribua para a qualificação científica e tecnológica da economia portuguesa e para a realização, a nível europeu, da Estratégia 2020”.

Resulta, pois, óbvio o empenho do Governo em facilitar o crescimento da indústria nacional de Defesa e a vontade de contribuir para que empresas como a Edisoft, em parceria com as Forças Armadas, encontrem o espaço e o momento para se desenvolverem e criarem novas soluções e novos mercados.

A indústria da Defesa precisa de um novo fôlego e de concertar estratégias que permitam formar um “cluster” que se torne competitivo nos mercados internacionais.

Portugal precisa de valorizar o conhecimento, a tecnologia e a inovação.

Nesse sentido, desejo à Edisoft os maiores sucessos, na certeza de que nesta nova etapa constituirá um exemplo para o País nestas matérias.